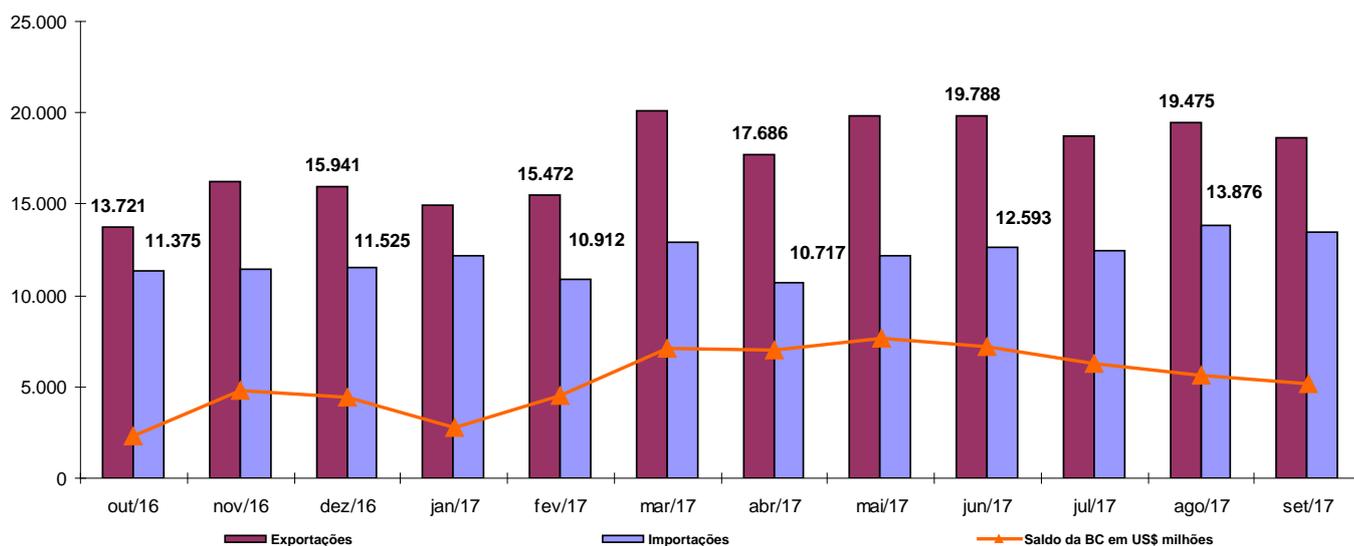


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Setembro/2017) – MDIC****Fato**

Em setembro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 5,18 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 18,67 bilhões e *importações* de US\$ 13,49 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 32,15 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US\$ 164,61 bilhões, as *importações* US\$ 111,33 bilhões, resultando em *superávit comercial* de US\$ 53,28 bilhões e *corrente do comércio* de US\$ 275,93 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação setembro de 2016, houve crescimento de 24,0% nas *exportações* e de 18,1% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou avanço de 21,5%. Frente a agosto de 2017, as *exportações* tiveram acréscimo 10,2%, as *importações* expansão de 11,8%. A *corrente do comércio* apresentou avanço de 10,9%. No acumulado no ano, as *exportações* aumentaram 18,7% e as *importações* 8,5%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em setembro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 36,7%, a de *manufaturados* 18,0% e a de *semimanufaturados* 11,1%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 34,5% nas *importações de bens de capital*, 26,4% em *combustíveis e lubrificantes*, 15,9% em *bens de consumo* e 15,1% em *bens intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coréia do Sul.

No acumulado do ano, na comparação com igual período do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 26,9%, a de *semimanufaturados* 13,7% e a de *manufaturados* 11,2%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve crescimento de 35,3% nas *importações de combustíveis e lubrificantes*, 11,4% nos *bens intermediários* e 5,7%, nos *bens de consumo*. Por outro lado houve queda de 18,6% nas compras de *bens de capital* e 20,1%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

Conseqüências

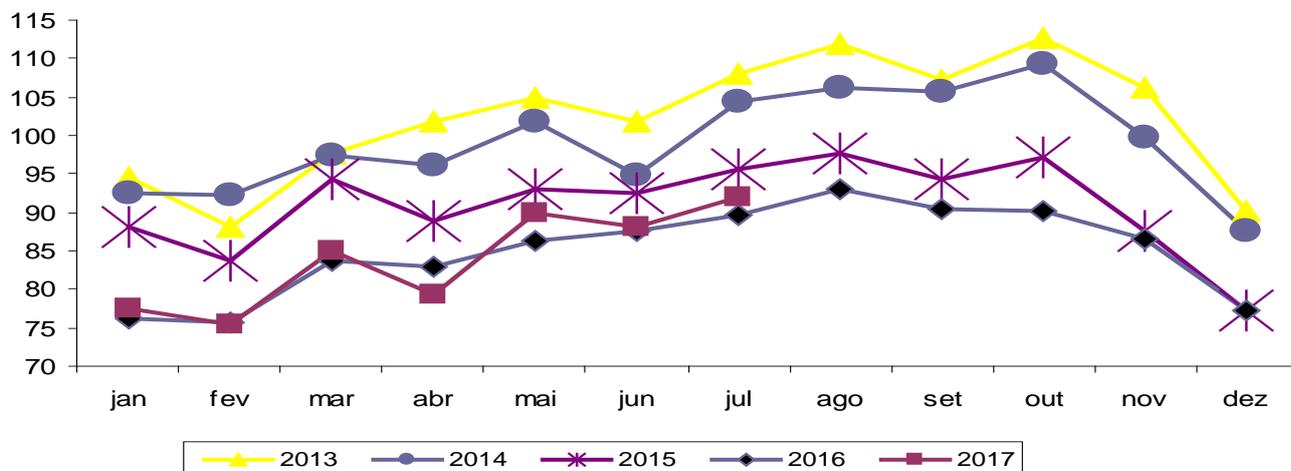
Nos valores acumulados, frente ao mesmo período do ano anterior, a expansão do *superávit externo* tem ocorrido pelo crescimento nas *exportações* mais intenso do que o das *importações*. O Saldo Comercial já representa novo recorde.

Atividade**Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Julho/2017)**

Fato

Em julho, a *Produção Industrial* avançou 0,8% frente a junho, acumulando crescimento de 3,4%. Na comparação com julho de 2016, houve avanço de 2,5%. Considerando o acumulado em doze meses, a variação foi negativa de 1,1% e no ano houve crescimento de 0,8%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE

Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso* o avanço mais acentuado foi na produção de *bens de consumo duráveis*, 2,7%, eliminando parte da queda de 5,6%, observada em junho último. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* avançaram 2,0%, seguido por *bens de capital*, 1,9% e *bens intermediários*, 0,9%.

Na comparação com junho de 2016, os *bens de capital* e os *bens de consumo duráveis* apresentaram os avanços mais elevados, 8,7% e 8,1%, respectivamente. No primeiro segmento destaca-se o crescimento em *bens de capital para equipamentos de transporte* e no segundo a *fabricação de automóveis* e de *eletrodomésticos da "linha marrom"*. O segmento de *bens de consumo semi e não-duráveis* avançou 4,2% e os *bens intermediários* 0,6%.

No acumulado do ano, os *bens de consumo duráveis*, e os *bens de capital*, apresentaram maior dinamismo, com crescimento de 9,8% e 3,7%, por ordem. Os *bens intermediários*, não apresentaram variação e o de *bens de consumo semi e não duráveis* teve queda de 0,5%.

Consequência

Apesar de nos últimos meses os resultados, na comparação com o mês anterior tenham apresentado alguma recuperação, a *produção industrial* segue em patamar muito baixo e a recuperação caminha em ritmo lento.

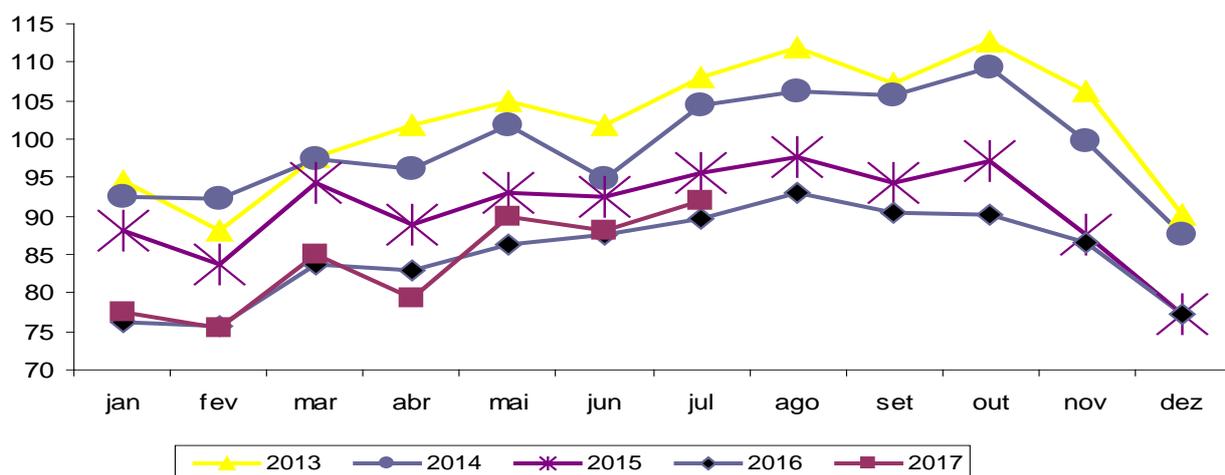
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Julho/2017) - IBGE

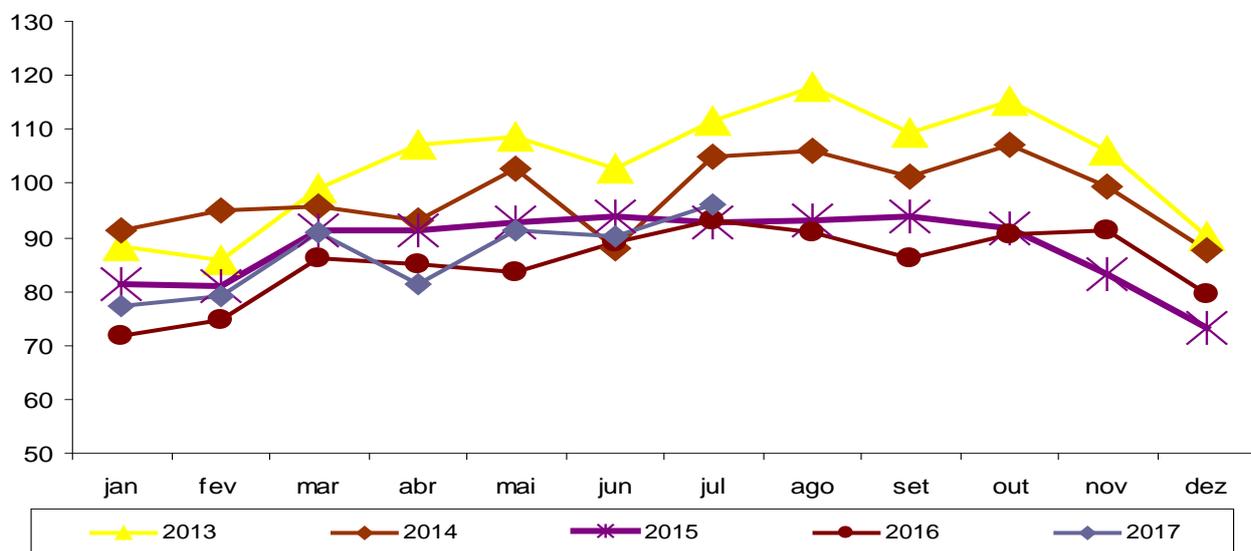
Fato

Em julho frente a junho, a *Produção Industrial* cresceu em sete dos quatorze locais pesquisados. Na comparação com julho de 2016 foi registrado avanço, em onze dos quinze locais e no acumulado do ano o avanço também ocorreu em onze locais. No **Paraná**, houve avanço de 2,3% frente ao mês anterior. No confronto com igual mês do ano anterior houve crescimento de 2,8%, terceira taxa positiva nesta comparação e no acumulado em doze meses houve avanço de 1,8%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na passagem de junho para julho, os maiores avanços foram registrados na Bahia, Região Nordeste, Pará, **Paraná** e São Paulo. As áreas que tiveram maior recuo na produção foram: Espírito Santo e Rio de Janeiro. Na comparação com julho de 2016, os avanços mais acentuados ocorreram na Bahia, Santa Catarina, São Paulo, Região Nordeste, Pará e **Paraná**. Os recuos mais intensos foram em Pernambuco, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

No Estado do **Paraná**, comparativamente a julho de 2015, sete dos treze ramos pesquisados apresentaram variações positivas, com destaque para *máquinas e equipamentos*, *coque*, *produtos derivados de petróleo e biocombustíveis*, *bebidas*, e *produtos alimentícios*. Em sentido oposto, o setor de *veículos automotores, reboques e carrocerias*, exerceu a influência positiva mais importante.

No Estado, nos primeiros sete meses do ano, houve aumento em oito dos treze setores. Os destaques positivos foram: *máquinas e equipamentos* e *veículos automotores, reboques e carrocerias*. O destaque negativo ficou por conta de *coque*, *produtos derivados de petróleo e biocombustíveis*.

Consequência

De maneira semelhante ao que acontece em âmbito nacional, a produção paranaense vem apresentando alguma recuperação. A tendência é de recuperação lenta ao longo dos próximos meses.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre --jun-jul-ago de 2017) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre móvel, encerrado em agosto, *taxa de desocupação* de 12,6%, com queda de 0,7 p.p., frente ao trimestre encerrado em maio deste ano e expansão de 0,8 p.p., na comparação com o trimestre encerrado em agosto de 2016.

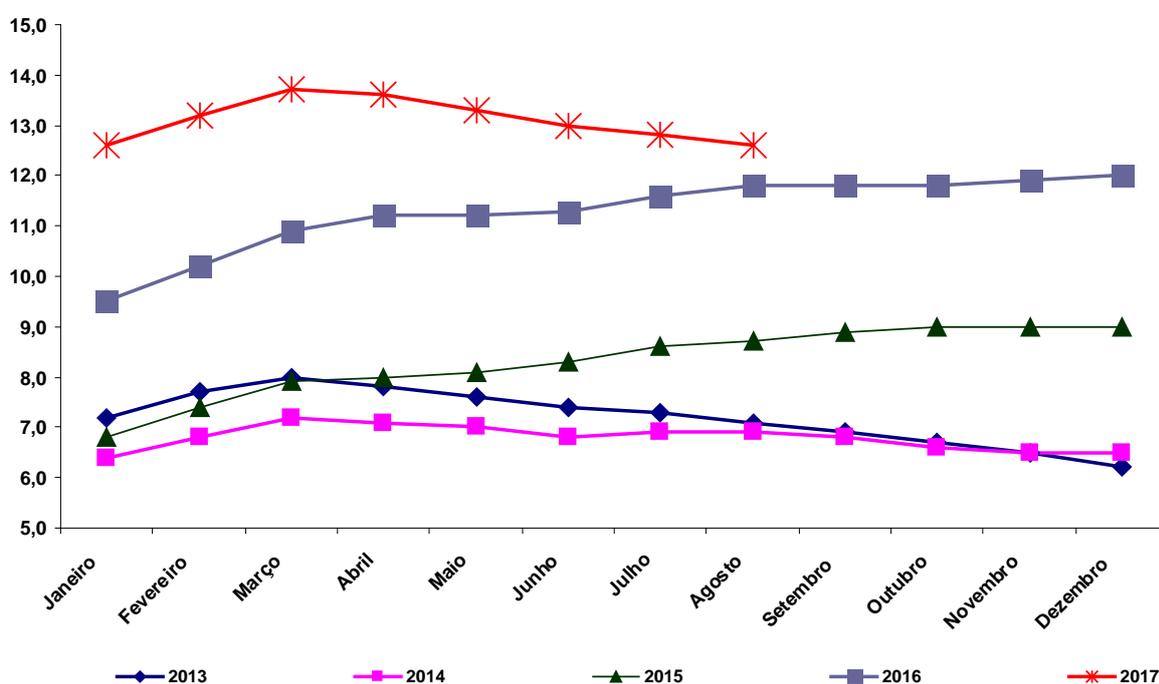
O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.105 com estabilidade frente ao trimestre encerrado em maio e na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Causa

A *população desocupada*, 13,1 milhões caiu 4,8% em relação ao trimestre de março a maio de 2017, representando uma redução de 658 mil pessoas. Frente a igual trimestre do ano anterior o crescimento foi de 9,1%, significando um acréscimo de 1,1 milhão de *pessoas desocupadas na força de trabalho*. Na *população ocupada*, 91,1 milhões, houve aumento de 1,5% frente ao trimestre encerrado em maio de 2017 e 1,0% na comparação com o trimestre encerrado em agosto de 2016.

No trimestre encerrado em agosto, nos empregados com *carteira de trabalho assinada*, não houve variação frente ao trimestre encerrado em maio. Na comparação com o trimestre encerrado em agosto de 2016, houve queda de 2,2%, o que representa a perda de 765 mil de *pessoas com carteira assinada*.

No trimestre, a *massa de rendimento real habitualmente recebida em todos os trabalhos*, R\$ 186,7 bilhões de reais, não apresentou variação significativa em ambas as comparações.



Consequência

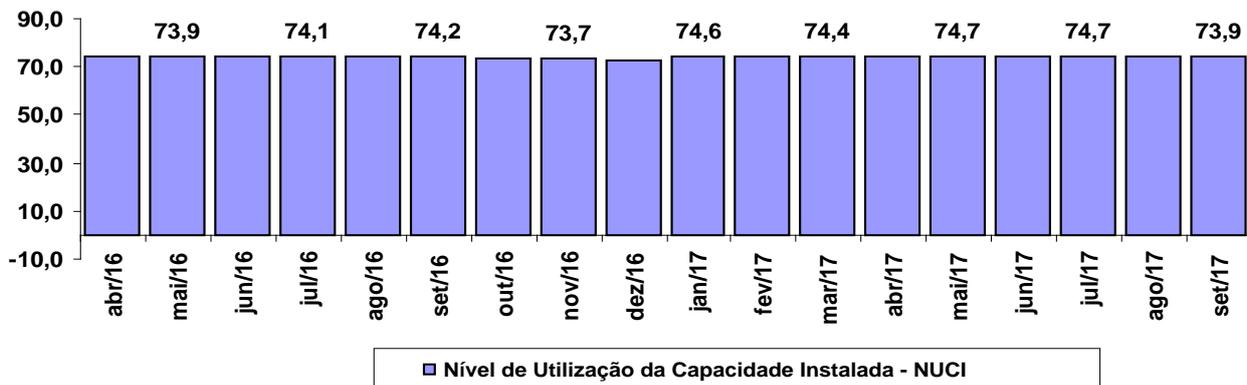
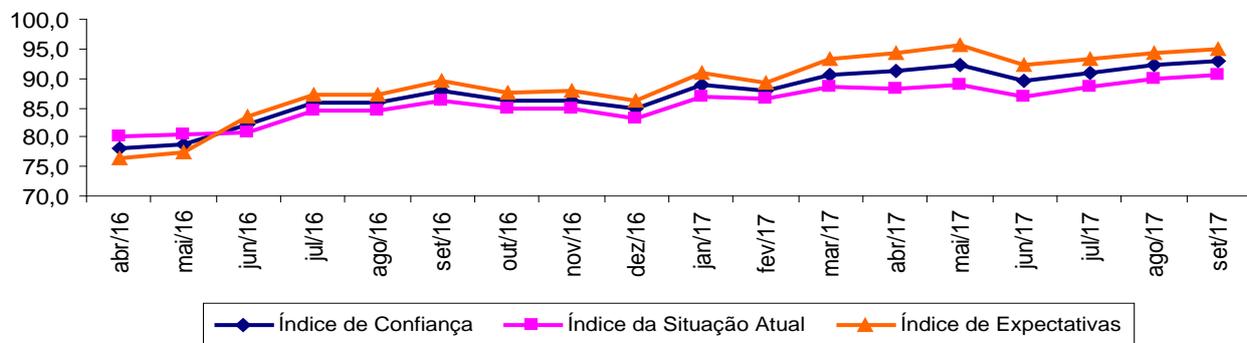
Embora demonstrando tendência de recuo, o *desemprego* segue em alta, reflexo do desaquecimento da atividade econômica. A expectativa para os próximos meses é de continuidade na queda desta taxa.

Atividade

ICI – Índice de Confiança da Indústria (Setembro/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança da Indústria - ICI* avançou 0,6 pontos entre agosto e setembro, passando de 92,2 para 92,8 pontos, atingindo o maior nível desde abril de 2014. O índice da *Situação Atual - ISA* aumentou 0,6 pontos passando de 90,0 para 90,6 pontos. O índice de Expectativas - *IE* cresceu 0,5 pontos, atingindo 94,9 pontos.



Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, destacou-se a avaliação mais favorável sobre o *nível da demanda*, com a parcela das empresas que o avaliam como *forte* crescendo de 7,6% para 8,2%, e a das que o avaliam como *fraco* crescendo em proporção menor de 28,7% para 28,8%. Nas *expectativas*, houve avanço de 2,8 pontos no indicador que mede o grau de otimismo com a *tendência dos negócios nos seis meses seguintes*, chegando a 96,8 pontos.

Consequência

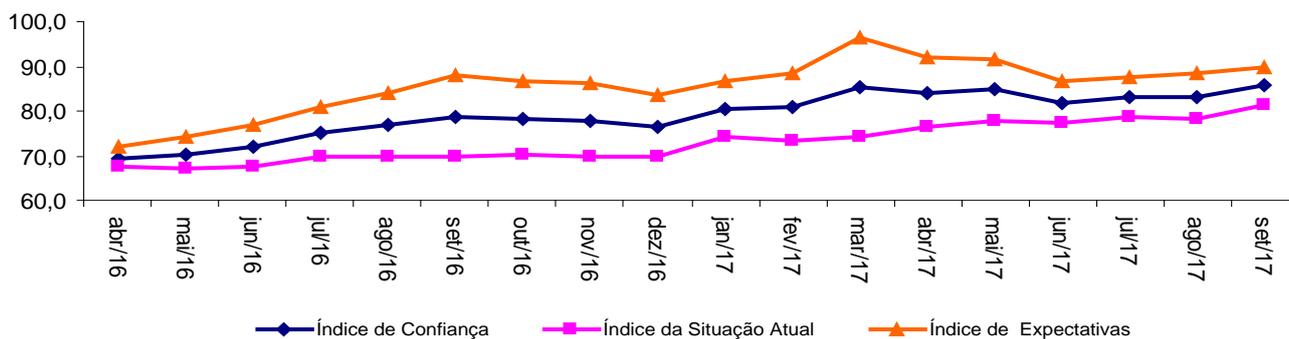
A combinação dos resultados indica que o *setor industrial* demonstra alguma recuperação, deixando para trás níveis *historicamente baixos*. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade na recuperação, porém sem variações muito intensas.

Atividade

Sondagem de Serviços (Setembro/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* avançou 2,4 pontos entre agosto e setembro, passando de 83,2 para 85,6 pontos, maior marca desde dezembro de 2014. O *Índice da Situação Atual – ISA* cresceu 3,2 pontos, atingindo 81,5 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* avançou 1,6 pontos, chegando a 89,9 pontos.



Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, os indicadores que avaliam o *Volume da Demanda e a Situação Atual dos Negócios*, foram os que exerceram as maiores influências positivas, com variação de 3,2 pontos cada. Nas *expectativas*, houve avanço de 2,0 pontos no indicador que mede a *Tendência dos Negócios para os seis meses seguintes*, chegando a 91,9 pontos.

Consequência

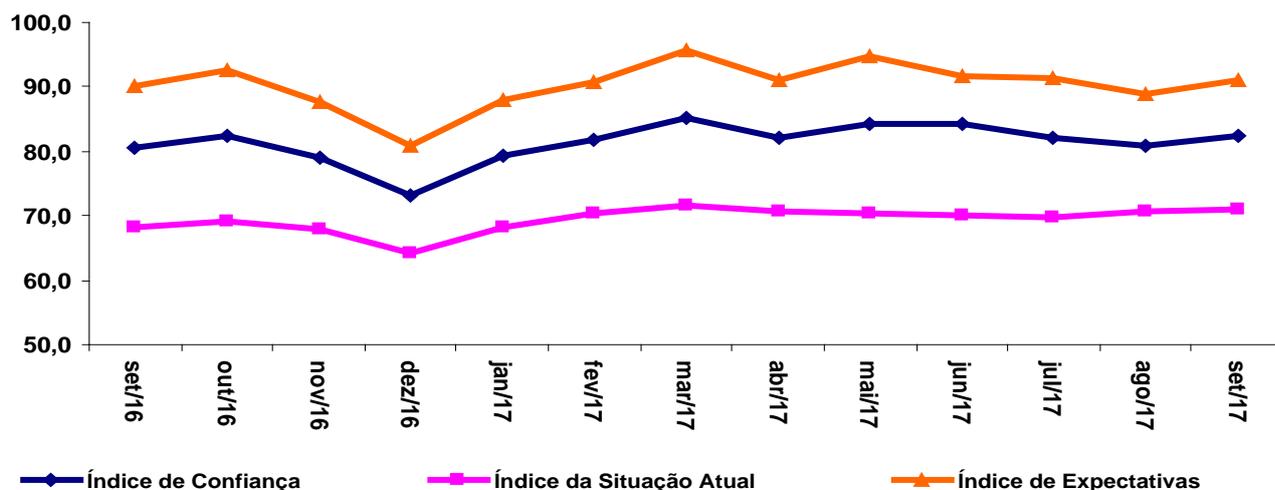
A exemplo de outros indicadores que medem as expectativas, o setor de serviços, vem apresentando recuperação, embora ainda permaneça em patamares historicamente baixos.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Setembro/2017) – FGV

Fato

Entre os meses de agosto e setembro, o **ICC** apresentou avanço de 1,4 pontos, passando de 80,9 para 82,3 pontos, o maior desde janeiro de 2016, interrompendo a sequência de três quedas consecutivas. O índice da *Situação Atual* cresceu 0,2 pontos, passando de 70,7 para 70,9 pontos. O *Índice das Expectativas* cresceu 2,2 pontos, atingindo 91,1 pontos, o mesmo patamar de abril.



Fonte: FGV

Causa

Com referência a *situação presente*, a proporção de consumidores que avaliam a *situação atual da economia* melhorou em setembro, com alta de 0,7 pontos, recuperando parte das perdas acumuladas nos últimos três meses. No que tange ao *futuro* houve evolução de 5,9 pontos no indicador que mede o *grau de otimismo com relação à economia*, passando de 105,0 para 110,9.

Consequência

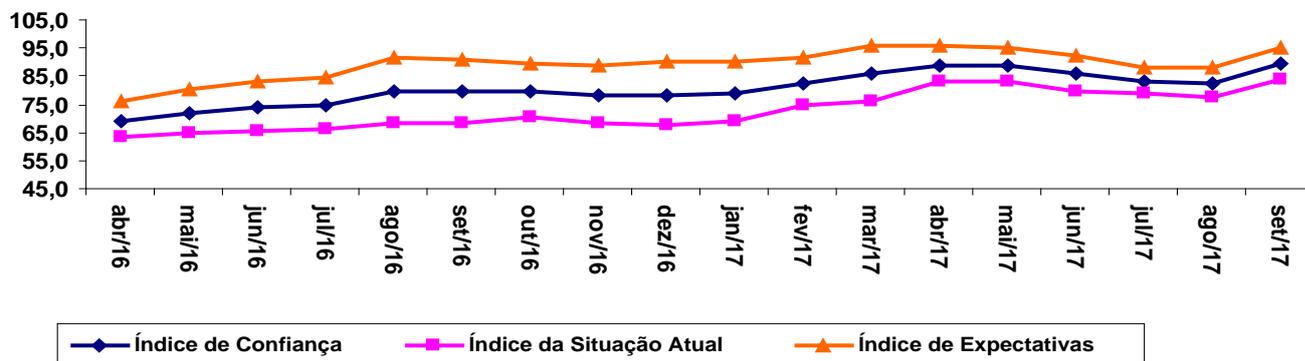
Os aumentos na confiança do consumidor foram sustentados pelas *expectativas* e pela percepção sobre o *mercado de trabalho*, porém a demora na *recuperação econômica* tem levado a uma postura mais cautelosa por parte do consumidor.

Atividade

ICom - Sondagem do Comércio (Setembro/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* avançou 6,8 pontos em relação ao mês anterior, depois de quatro quedas consecutivas, ao passar de 82,4 para 89,2. O *Índice a Situação Atual - ISA* teve a crescimento de 6,5 pontos, atingindo 83,9 pontos e o *Índice de Expectativas - IE* elevou-se 7,0 pontos, chegando a 95,1 pontos.



Fonte: FGV

Causa

A alta do **ICom** em setembro ocorreu de forma disseminada pelos 13 segmentos pesquisados. Houve melhora tanto das *expectativas* quanto das avaliações sobre a *situação atual*.

Conseqüência

Após a queda decorrente da crise política de maio, o **ICom** retoma trajetória de crescimento apresentando recuperação da confiança apresentada nos primeiros meses do ano.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Agosto/2017) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em agosto, a estimativa da *safr a nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* foi de uma produção de 240,9 milhões de toneladas, 30,4% superior à safra de 2016 e 0,5%, abaixo da previsão de julho. A *área a ser colhida*, 61,1 milhões de hectares, está 7,0% acima da registrada no ano passado.

Causa

Com relação à produção de 2017 as três principais culturas, arroz, o *milho* e *soja*, que juntos representam 93,7% do total da *produção nacional*, foi registrado avanço de 19,6%, para a *soja*, 16,2% para o *arroz*, e 54,7% para o *milho*.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para vinte dos vinte e seis produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª safra, arroz em casca, aveia em grão, batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, cacau em amêndoa, café em grão – canephora, cana-de-açúcar, cebola, cevada em grão, feijão em grão 1ª, 2ª e 3ª safras, laranja, milho em grão 1ª e 2ª safras, soja em grão e sorgo em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *café em grão – arábica, mamona em baga, mandioca, trigo em grão e triticale em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 43,6%, da produção nacional, Sul, 35,6%, Sudeste, 9,8%, Nordeste, 7,4%, e Norte, 3,6%.

Consequência

De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo IBGE em agosto, a *safr a de grãos* em 2017 deverá ser superior à do ano anterior, devendo registrar novo recorde.

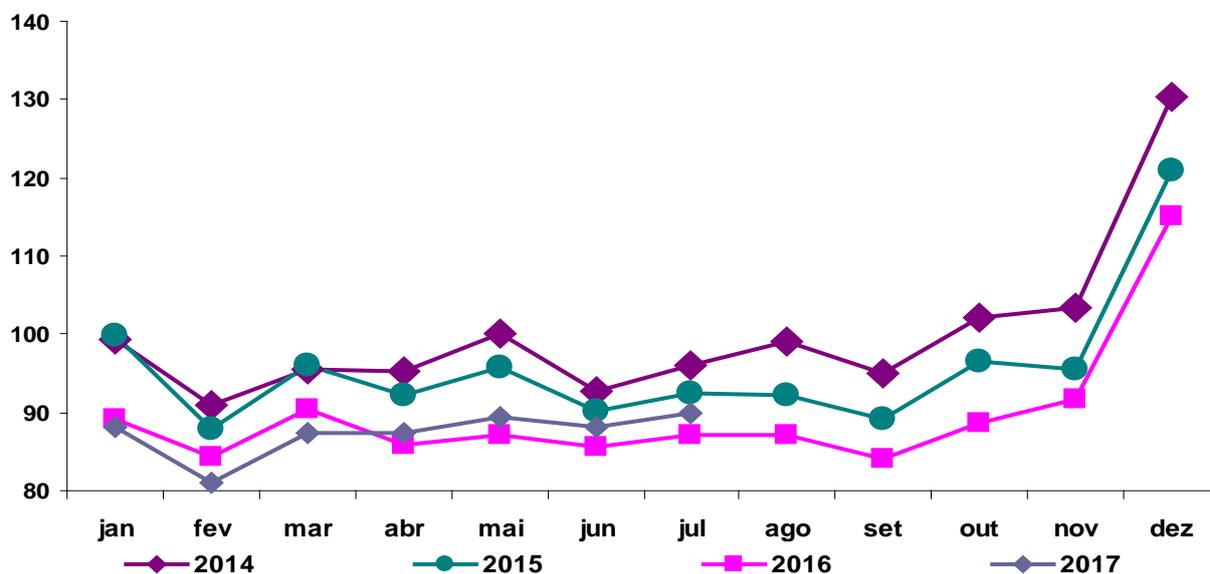
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Julho/2017) – IBGE

Fato

No mês de julho, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, não variou frente ao mês anterior e a *receita nominal* cresceu 0,3%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foi de 3,1% sobre julho de 2016, e de negativos 2,3% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 1,2% com relação à igual mês de 2016 e 2,8% no acumulado em doze meses.

No que se refere ao *comércio varejista ampliando*, no *volume de vendas* houve avanço de 0,2% frente ao mês anterior, crescimento de 5,7% frente a julho de 2016 e recuo de 2,8% no acumulado em doze meses. Com relação à *receita nominal* não houve variação frente ao mês anterior, expansão de 3,7% no comparativo com julho de 2016 e de 0,9% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, três das oito atividades pesquisadas tiveram expansão no *volume de vendas*. *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,7%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 0,3% e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 4,4%. Por outro lado apresentaram recuo *Combustíveis e lubrificantes*, 1,6%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, e de perfumaria*,

0,4% e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,2%. As atividades de *Móveis e eletrodomésticos* e *Livros, jornais, revista e papelaria*, não registraram variação nesta comparação. No comércio varejista ampliado ocorreu avanço de 0,9% em *Material de construção* e queda de 0,8% em *Veículos e motos, partes e peças*.

Comparativamente a julho de 2016 sete das oito atividades apresentaram avanço, os resultados, por ordem de importância na formação da taxa global, foram: *Tecidos, vestuário e calçados*, 15,5%, *Móveis e eletrodomésticos*, 12,7% e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 4,0%. A única queda ocorreu em *Combustíveis e lubrificantes*, 0,9%. No comércio varejista ampliado *Material de construção* teve avanço de 11,0% e *Veículos e motos, partes e peças*, de 6,5%.

Consequência

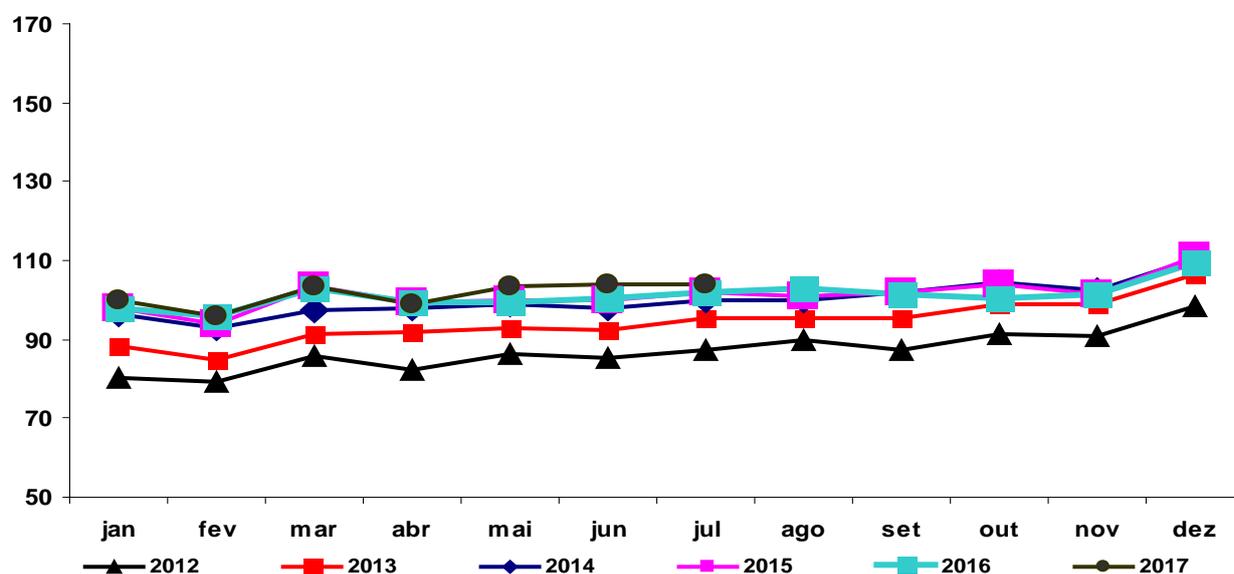
Apesar de não apresentar variação frente ao mês anterior, o *comércio varejista* segue apresentando breve recuperação, sendo que nos três meses anteriores acumulou crescimento de 2,2%. Para os próximos meses é esperada continuidade no processo de recuperação.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Julho/2017) – IBGE

Fato

No mês de julho frente ao mês anterior, o *volume de serviços* caiu 0,8% e a *receita nominal* 0,1%, comparativamente a igual mês do ano anterior, o *volume de serviço* caiu 3,2% e a *receita nominal dos serviços* cresceu 1,9%. No acumulado em doze meses a taxa de crescimento do *volume* ficou negativa em 4,6% e a *receita* cresceu 0,7%.



Fonte: IBGE

Índice de receita nominal de serviços (Base: Média de 2011 = 100) (Número índice)

Causa

Frente a junho no *volume* apenas os *Serviços prestados às famílias* tiveram elevação 0,9%. Os demais recuaram: *Outros serviços*, 2,8%, *Atividades Turísticas*, 2,1%, *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, 2,0%, *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, 0,9% e *Serviços de informação e comunicação*, 0,8%.

Consequência

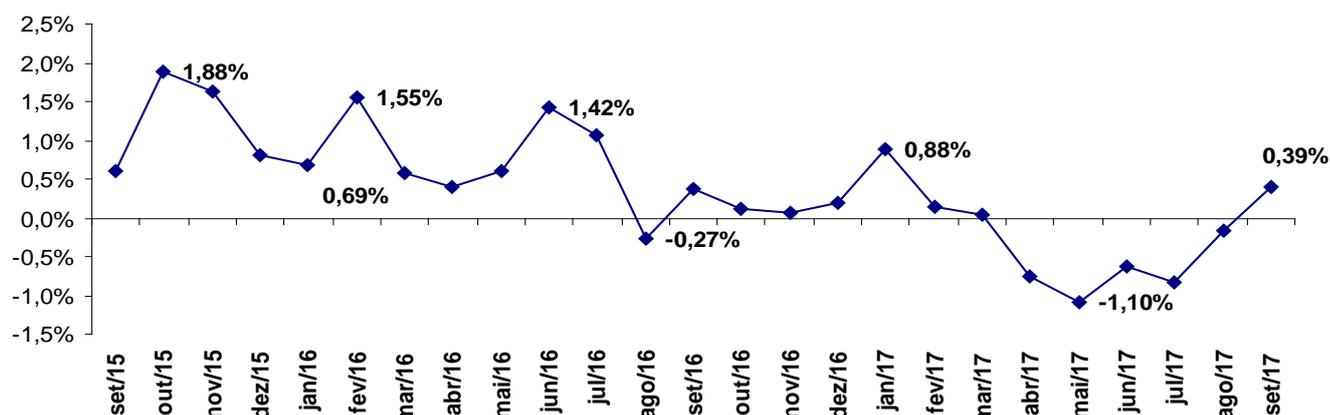
O desempenho da *receita dos serviços* tem sido condicionado principalmente pela *redução dos empregos*, dos *salários reais*, do crescimento da *massa salarial* e das *incertezas* frente ao futuro da economia.

Inflação

IGP-10 (Setembro/2017) – FGV

Fato

O *IGP-10* registrou variação de 0,39% em setembro, aumentando 0,56 p.p. com relação a agosto. No acumulado em doze meses o índice ficou em negativos 1,66%, e no ano, negativos 2,03%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de agosto, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA** apresentou aceleração de 0,97 p.p., com variação de 0,55%. Neste, o maior avanço foi proveniente dos *Bens Finais*, mesmo com variação negativa de 0,22%, 1,00 p.p. menos negativa do que a variação de agosto, com destaque para o *subgrupo combustíveis e lubrificantes*. Os *Bens Intermediários* tiveram aceleração de 0,94 p.p., decorrente do crescimento na variação de *combustíveis e lubrificantes para a produção* e as *Matérias-Primas Brutas* avançaram 0,95 p.p. como consequência da maior variação em *bovinos, minério de ferro e milho*. O **IPC** não registrou variação em setembro, mas teve decréscimo em seis das oito classes de despesas e destaque para *Habituação*, decorrente do comportamento do item *tarifa de eletricidade residencial*. Também registraram menor variação no mês: *Alimentação, Transportes, Comunicação, Saúde e Cuidados Pessoais e Despesas Diversas*. O **INCC** teve avanço de 0,07 p.p., com avanço de 0,12 p.p. em *Mão de Obra* e aceleração de 0,34 p.p. em *Materiais, Equipamentos e Serviços*.

Consequência

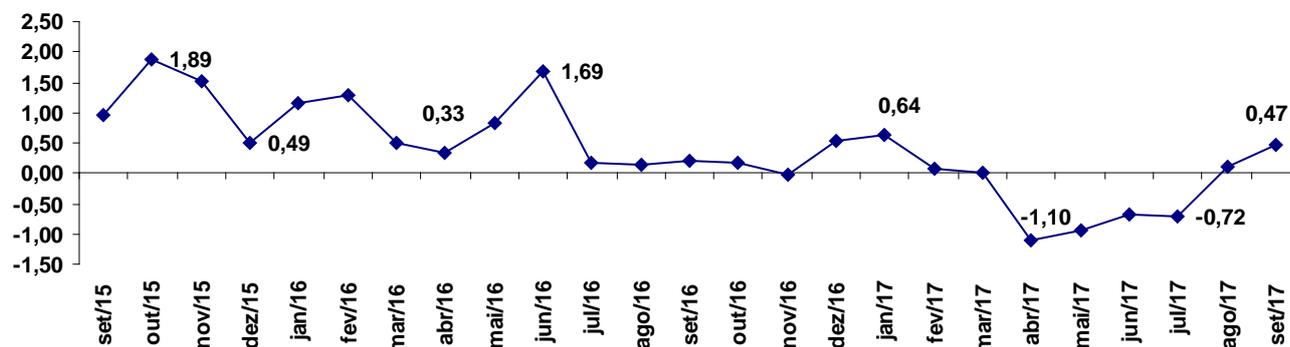
O **IGP-M** voltou a apresentar variação positiva, após cinco meses de deflação, principalmente como consequência dos *Combustíveis*. A expectativa para os próximos períodos é de *estabilidade*.

Inflação

IGP-M (Setembro/2017) – FGV

Fato

Em setembro, o **IGP-M** registrou variação de 0,47%, 0,37 p.p. superior à variação do mês anterior, no ano o acumulado é de negativos 2,10%, e em doze meses negativos 1,45%.



Fonte: FGV

Causa

Na passagem de agosto para setembro, o **IPA** registrou variação de 0,74%, avançando 0,79 p.p. O responsável por este crescimento foi *Bens Finais*, com acréscimo de 0,87 p.p. na taxa de variação, com aceleração em *combustíveis para o consumo*. O índice dos *Bens Intermediários* avançou 0,70 p.p. As *Matérias-Primas Brutas* avançaram 0,77 p.p., sendo os principais responsáveis pelo movimento os itens: *bovinos, milho e soja*.

O IPC, com variação negativa de 0,09% em setembro, desacelerou-se 0,42 p.p., com a principal contribuição para o decréscimo partindo de *Habitação*, dado a menor taxa de variação do item *tarifa de eletricidade residencial*. Também apresentaram recuo em sua taxa de variação: *Transportes, Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais, Comunicação e Despesas Diversas*. O INCC teve desaceleração de 0,26 p.p. chegando á 0,14%. *Materiais, Equipamentos e Serviços* teve aquecimento de 0,17 p.p. e o componente *Mão de Obra* recuo de 0,60 p.p.

Consequência

No mês o IGP-M apresentou aceleração. Para os próximos períodos, decorrente da baixa expectativa de retomada do crescimento econômico, a inflação deverá seguir em patamar baixo.

Inflação

IGP-DI (Agosto/2017) – FGV

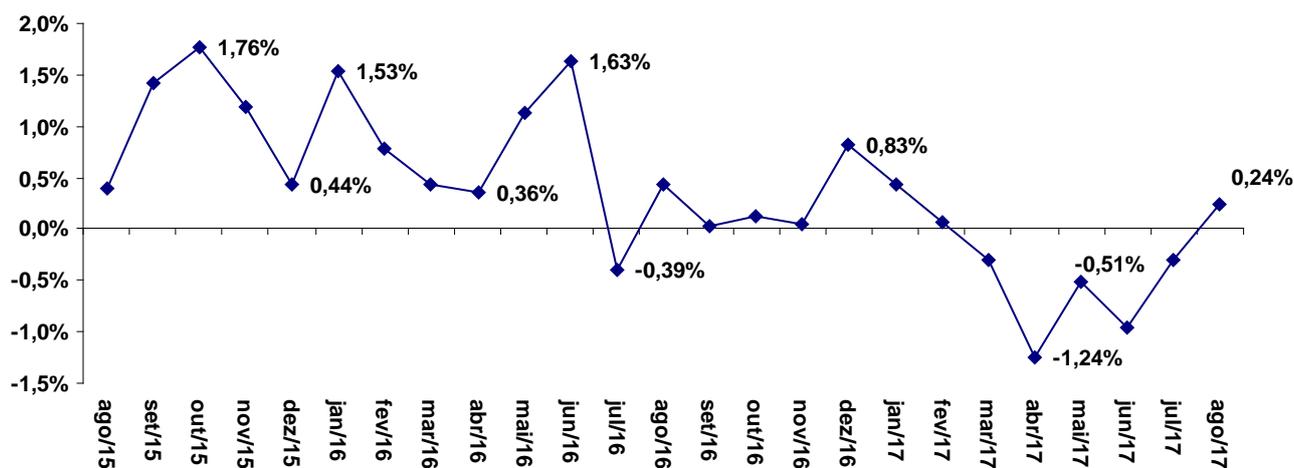
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou variação de 0,24% em agosto, acelerando 0,54 p.p. ante a inflação registrada em julho. Em doze meses a variação acumulada é negativa em 1,61% e no ano em 2,64%.

Causa

Em agosto, o IPA, variou de 0,26%, acelerando 0,93 p.p. frente ao mês anterior, motivado por avanço em *Matérias-Primas Brutas*, 0,79 p.p., decorrente de *minério de ferro, bovinos e milho*. Os *Bens Finais* tiveram menor queda em 0,97 p.p., sendo o principal responsável por este movimento o subgrupo *combustíveis para consumo* e os *Bens Intermediários* tiveram aceleração de 0,97 p.p. com destaque para *combustíveis e lubrificantes para produção*.

O IPC recuou 0,25 p.p., atingindo 0,13%, com a contribuição mais relevante para a desaceleração proveniente do grupo *Habitação*, com destaque para o comportamento do preço da *tarifa de eletricidade residencial*. Também apresentaram decréscimo em sua taxa de variação: *Alimentação, Comunicação, Saúde e Cuidados Pessoais, Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas*. O INCC teve avanço de 0,06 p.p., com aceleração em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e desaceleração em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O IGP-DI voltou a apresentar aceleração frente ao mês anterior, mas o acumulado no ano e em doze meses segue em patamar negativo. Para os próximos meses a expectativa ainda é de elevação.

Inflação

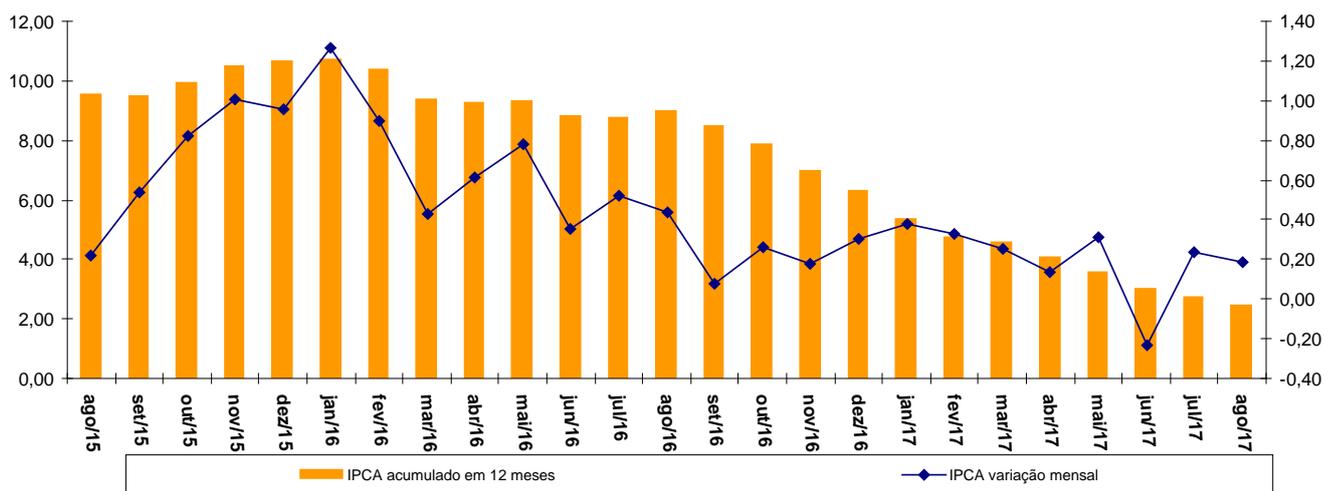
IPCA (Agosto/2017) – IBGE

Fato

O IPCA variou 0,19% em agosto, 0,05 p.p. abaixo do registrado em julho, no acumulado em doze meses o índice chegou a 2,46%, 0,25 p.p. inferior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, e no acumulado do ano a inflação está em 1,62%, 3,80 p.p. abaixo do registrado no mesmo período de 2016. Em Curitiba, a variação foi de 0,35%, 0,14 p.p. abaixo da de julho, acumulando alta de 2,12% no ano, e 2,55% em doze meses.

Causa

O maior recuo no mês foi proveniente do grupo *Alimentação e Bebidas*, que passou de negativos 0,47% em julho para negativo 1,07% em agosto, decorrente principalmente do *feijão-carioca*, *tomate*, *açúcar cristal*, *leite longa vida*, *frutas* e *carne*. O grupo *Comunicação*, também apresentou variação negativa, 0,56%, decorrente da *conta de telefone celular*.



Fonte: IBGE

Consequência

Após a aceleração de julho, o índice volta a apresentar recuo, desta vez puxado por *alimentos*. Para os próximos meses, a expectativa é de novas quedas na taxa, refletindo o *desaquecimento da atividade econômica*.

Inflação

IPCA - 15 (Setembro/2017) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** registrou variação de 0,11% em setembro, reduzindo 0,24 p.p. com relação a agosto. No ano e nos últimos doze meses os acumulados são de 1,90% e 2,56%, respectivamente. Em **Curitiba** a variação foi 0,12%, 0,45 p.p. abaixo do registrado no mês anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 2,94%.

Causa

No mês, o grupo *Transportes* que corresponde a 18% das *despesas das famílias* teve a variação mais representativa, 1,25% e 0,22 p.p. de impacto no índice. Já o grupo *Alimentação e Bebidas*, foi o que apresentou a maior queda, 0,94% e negativo 0,23 p.p. de impacto. Os alimentos que tiveram a maior queda foram *tomate*, *feijão-carioca*, *alho*, *açúcar cristal* e *leite longa vida*.

Consequência

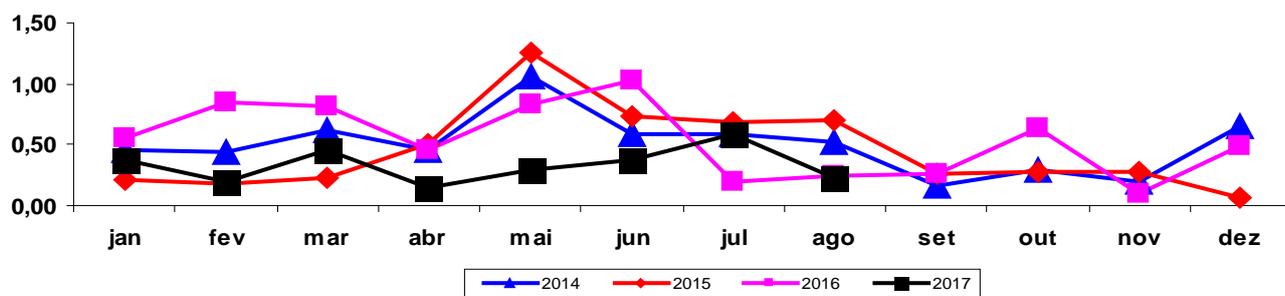
O índice nos valores acumulados segue em patamar baixo e a *inflação* vem demonstrando sinais de acomodação nas variações mensais. Para os próximos meses não são esperadas variações muito intensas.

Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Agosto/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,23% em agosto, 0,35 p.p. abaixo da variação de julho. Em doze meses, o acumulado é de 4,24%, e no ano 2,70%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.052,75, em julho, para R\$ 1.055,18 em agosto, sendo R\$ 537,12 relativos aos *materiais* e R\$ 518,06 à *mão-de-obra*. No **Paraná**, a variação foi de negativos 0,21% no mês, acumulando variações positivas de 1,69% no ano e 6,23% em doze meses, o *custo médio da construção*, no Estado, é de R\$ 1.074,71.



Fonte: IBGE

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou negativos 0,12%, 0,40 p.p. abaixo do mês anterior, e a componente *mão-de-obra* 0,60%, caindo 0,30 p.p. em relação a julho. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 1,77% para *materiais* e 6,98% para *mão-de-obra*, e no ano, os *materiais* subiram, 1,12% e a *mão-de-obra* 4,44%.

No mês as variações regionais foram: 0,56% na Região Nordeste, negativo 0,03% na Região Norte, 0,41% no Centro-Oeste, 0,05% no Sudeste e 0,10% no Sul. Ainda na verificação regional, os acumulados em doze meses foram 4,16% na Região Nordeste, 3,42% na Norte, 3,21% no Centro-Oeste, 4,14% no Sudeste e 6,17% na Região Sul.

Consequência

A exemplo dos índices de outros setores os *custos da construção civil* seguem apresentando arrefecimento, devendo ao longo do ano seguir nesta tendência.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Agosto/2017) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 0,31% em agosto, ficando, portanto 1,32 p.p. superior à variação do mês anterior e 0,56 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 1,66%, e no ano negativo 0,99%.

Causa

No mês, onze das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas. As maiores variações foram em *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, perfumaria, sabões e produtos de limpeza e outros produtos químicos*. Os itens com maior influência foram: *refino de petróleo e produtos de álcool, alimentos, outros produtos químicos e indústrias extrativas*.

Consequência

O índice de preços ao produtor volta a registrar variação positiva, devendo gerar algum reflexo nos preços ao consumidor nos próximos meses.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Agosto/2017) - BACEN

Fato

O total do estoque das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 3.047 bilhões em agosto, com recuo de 0,1% no mês e 2,2% em doze meses, atingindo 47,1% na *relação com ao PIB*, 3,3 p.p. inferior a agosto de 2016.

A *taxa média das operações de crédito referencial* atingiu 28,5% a.a., com queda de 0,5 p.p. no mês e de 4,5 p.p. em doze meses. A *taxa de inadimplência da carteira de crédito* permaneceu estável pelo terceiro mês consecutivo em 3,7%.

Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.527 bilhões, crescendo 0,3% no mês e diminuindo 1,5% em doze meses. Neste, os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 0,6% no mês, chegando à R\$ 828 bilhões, com destaque para o *crédito consignado, financiamento de veículos e cartão de crédito à vista*. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas* ocorreu estabilidade no mês, com saldo de R\$ 699 bilhões. No *crédito direcionado*, houve redução de 0,6% no mês e de 2,9% em relação ao mesmo mês de 2016, totalizando R\$ 1.520 bilhões.

As *taxas médias de juros* diminuíram 0,5 p.p. no mês e cresceram 4,5 p.p. em doze meses. O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* diminuiu 0,9 p.p. no mês e 6,6 p.p. em doze meses e para as *empresas* o custo médio caiu 0,1 p.p. no mês 3,2 p.p em doze meses. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* permaneceu em 3,7% no mês, sendo 4,0% para *pessoas físicas* e 3,4% para *pessoas jurídicas*.

Consequência

Como reflexo da *baixa atividade econômica*, as *operações de crédito* tem recuado, devendo, por fatores sazonais, ocorrer algum crescimento nos últimos meses do ano.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Agosto/2017) - BACEN

Fato

Em agosto, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 302 milhões. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 815 milhões, totalizando US\$ 381,8 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 315,3 bilhões, aumentando US\$ 409 milhões em relação ao montante apurado em junho.

Causa

O *saldo da conta de transações correntes* acumulou *déficit* de US\$ 13,5 bilhões nos últimos doze meses, equivalente a 0,68% do **PIB**. A *conta de serviços* registrou, em agosto, *déficit* de US\$ 2,9 bilhões, 30,0% acima do registrado em igual mês de 2016. A piora foi decorrente de aumento na *despesa líquida com viagens internacionais* 87%, frente a agosto do ano passado. A *conta financeira* registrou *entrada líquida* de US\$ 5,1 em *ingressos líquidos em investimentos diretos no país* em agosto, e US\$ 82,5 bilhões (4,18% do **PIB**) em doze meses.

Na *movimentação das reservas*, durante o mês a receita de *remuneração de reservas* atingiu US\$ 337 milhões e as *variações por preço*, US\$ 440 milhões. Por outro lado, as *variações por paridade* reduziram o estoque em US\$ 114 milhões. Em agosto, a *dívida externa de longo prazo* aumentou US\$ 222 milhões, atingindo US\$ 259,1 bilhões e a de *curto prazo* aumentou US\$ 188 milhões, chegando à US\$ 56,1 bilhões.

Consequência

O *déficit em transações correntes* vem apresentando redução ao longo dos meses. O volume das *reservas* apresenta solidez e a *dívida externa* não demonstra sinais de aceleração.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Agosto/2017) - BACEN

Fato

O *déficit primário do setor público* em agosto foi de R\$ 9,5 bilhões. No ano o *déficit* alcançou R\$ 60,9 bilhões e em doze meses até agosto o acumulado é *deficitário* em R\$ 157,8 bilhões, o que equivale a 2,44% do PIB. A *dívida líquida do setor público*, como percentual do **PIB** cresceu 0,5 p.p. com relação a julho e 4,0 p.p. no ano, atingindo o montante de R\$ 3.245,7 bilhões. Os *juros nominais*, apropriados pelo critério de competência, totalizaram R\$ 36 bilhões em agosto. No acumulado do ano os *juros* atingiram R\$ 271,1 bilhões e em doze meses, R\$ 423,5 bilhões, equivalente a 6,55% do **PIB**. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 45,5 bilhões no mês, no ano o resultado foi de negativos R\$ 331,9 bilhões e no acumulado em doze meses *déficit* de R\$ 581,3 bilhões, 8,98% do **PIB**.

Causa

Por origem, o *Governo Central* registrou *déficit* de R\$ 9,9 bilhões e as *empresas estatais*, R\$ 111 milhões. Por outro lado os *governos regionais* tiveram *superávit* de R\$ 498 milhões. Os *juros nominais apropriados* em agosto aumentaram R\$ 7,5 bilhões em relação ao total apropriado no mês anterior. O aumento na *relação entre dívida líquida e PIB*, no ano, foi consequência da *incorporação de juros, do déficit primário, da valorização cambial acumulada e do reconhecimento de dívidas*. Em sentido contrário, o *efeito do crescimento do PIB nominal* e o *ajuste de paridade da cesta de moedas da dívida externa líquida* contribuíram para que o avanço não fosse maior.

Consequência

O resultado do *orçamento* segue negativo e os *impasses políticos* têm dificultado a adoção de medidas para corrigi-lo. Para os próximos meses é esperada maior austeridade e parcimônia por parte do *Executivo*, para a recuperação das *contas públicas*.